



ENTRE LINHAS, CORES E LETRAS: *MYSELFIE AND I*

AMONG LINES, COLORS AND LETTERS: *MYSELFIE AND I*

Jorge Luiz Mies¹

Professor de Arte da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo

RESUMO

Este texto relata o processo de criação de autorretratos e de poemas realizados por estudantes das primeiras séries da Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Renato José da Costa Pacheco, localizada na cidade de Vitória-ES. A atividade proposta visa estimular a apreciação estética, que envolve a análise crítica da produção de autorretratos realizados por artistas conhecidos ou não pelo grande público, e o fazer artístico, dividido em duas partes: realização de autorretratos, com o auxílio de uma *selfie*, e a elaboração de poemas. A atividade segue a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, renomada arte-educadora: contextualização histórica da arte, análise das obras e produção artística. Ao produzirem seus próprios retratos, concomitantemente com os poemas, os alunos tiveram a possibilidade de ampliar suas visões de mundo e de expressar como se veem e o que sentem, criando uma relação entre a imagem plástica e o texto escrito. O trabalho sugerido oportunizou ao discente vivenciar o processo de autoaceitação de sua fisionomia captada pela câmera e perceber, de forma minuciosa, os detalhes de seu rosto para transferi-lo para o papel. Ao verem seus retratos e textos expostos em uma mostra, oferecendo-se à contemplação dos outros, passam a cultivar a autoestima e a autoaceitação, valorizando sua aparência e aceitando-se como são.

Palavras-Chave: Autoaceitação. Autorretrato. Processo criativo. Poemas. Desenhos.

ABSTRACT

This paper deals with the process of portraits and poems creation by freshman students of the State school Professor Renato José da Costa Pacheco located in Vitória - Espírito Santo. The proposed activity aims at stimulating aesthetic appreciation that involves the critical analysis of portraits production made by known or unknown artists and their artistic practice. The activity is divided in two parts: portraits creation with the help of a selfie and poems writing. It is guided by Ana Mae Barbosa's triangular approach, who is a renowned Arts teacher: historical contextualization, analysis of the works and artistic production. By creating their own portraits along with the poems, learners had the possibility of broadening their horizons and expressing how they see themselves and how they feel as well as establishing

¹ É professor efetivo da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. Licenciado em Artes Visuais (2011) e Mestre em Artes (2014) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Atualmente é Técnico Pedagógico no Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope/Sedu). Link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7819203233296861>



a relation between the plastic image and the written text. The present paper provides students with the process of self-acceptance of their appearance captured by the camera and to perceive, thoroughly, their face details in order to transfer them onto the paper. When students see their portraits and texts displayed at an exhibition, offerereng themselves to the contemplation of others, they begin to cultivate their self-steem and self-acceptance, valuing their appearances and accepting themselves as they are.

Keywords: Self-acceptance. Portrait. Creative process. Poems. Drawings.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Arte, segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é uma disciplina que “[...] contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade”. Ademais, o documento aponta que o processo criativo, além de permitir transformações individuais e coletivas, deve conceder experiências estéticas que permitam aos alunos não apenas observar o mundo que os cercam, mas também olhar para si, gerando um processo transformador (Brasil, 2018, p. 482). Nesse ínterim, o professor de Arte atua como mediador dos saberes teóricos e dos fazeres artísticos dos estudantes, auxiliando-os e direcionando-os na diversificação sensível e cognitiva (Ferraz; Fusari, 1993).

Nas aulas de Arte, como indicam Ferraz e Fusari (1993), busco sempre conciliar teoria e prática, o fazer e o refletir em Arte, procurando conteúdos de estudo que diversifiquem e ampliem vivências e experiências, sejam elas emotivas, afetivas e cognitivas. Sendo assim, o plano de ensino anual elaborado por mim, em consonância com as Orientações Curriculares do Espírito Santo, privilegia pinturas e esculturas consagradas pela história da arte e ações contemporâneas nas quais os artistas utilizam as mais diversas linguagens. As aulas oferecem a possibilidade de leitura, contextualização e de manifestação criativa através de diferentes técnicas e materiais.

Em conversas com os ingressantes no Ensino Médio, percebi certas defasagens no ensino de Arte, não só em conhecimentos teóricos, mas também no domínio de técnicas fundamentais para o desenvolvimento de habilidades artísticas.



É possível verificar que poucos foram os discentes que no Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de executar atividades com estratégias para estimular a aprendizagem da Arte por meio de um olhar curioso e investigativo.

Diante disso, desde 2021, venho desenvolvendo na escola em que atuo, com os alunos das primeiras séries do Ensino Médio, um projeto que visa estimular a apreciação estética, envolvendo a análise crítica da produção de autorretratos realizados por artistas afamados e não conhecidos pelo grande público, e o fazer artístico, momento pelo qual os alunos olham para si mesmos e buscam representar-se, percebendo-se, expressando a sua individualidade.

Portanto, a atividade adota a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa², renomada arte-educadora. Essa abordagem compreende a contextualização histórica da arte, que permite aos alunos conhecer os artistas e o ambiente em que suas obras foram criadas; a análise da obra, ajudando os estudantes a desenvolver uma visão crítica sobre o trabalho artístico, incluindo a percepção dos elementos que o compõem a sua materialidade; e a produção artística, que possibilita-lhes aplicar seus conhecimentos e desenvolver sua própria expressão artística (Barbosa, 1998). As etapas são flexíveis e podem ser desenvolvidas de acordo com a proposta de trabalho do professor.

A EEEM Professor Renato José da Costa Pacheco foi fundada em 2007 e se localiza em um bairro de classe média no município de Vitória - ES. Em 2021, tornou-se uma escola com a seguinte realidade: no turno matutino, é ofertado Ensino Médio regular, cujos itinerários formativos são: “Terra, Vida e Cosmo” e “Educação Financeira e Fiscal”; e no turno intermediário disponibiliza-se “Formação Técnica e Profissional Integrada ao Ensino Médio de Tempo Integral”, ofertando os cursos de Marketing, Controle Ambiental e Rede de Computadores.

O turno intermediário, no qual lecionei até o início deste ano, tem duração de sete horas-aula, com entrada às 12h20 e saída às 19h20. Em 2023, havia 584 alunos matriculados, distribuídos em seis turmas de 1ª série, seis turmas de 2ª série e quatro turmas de 3ª série.

² No livro “A Imagem no Ensino da Arte”, Ana Mae Barbosa apresenta a abordagem triangular: História da Arte, Leitura da Obra de Arte e Fazer Artístico. Essa proposta valoriza a reflexão crítica e a criatividade, promovendo uma educação dinâmica e envolvente. É um recurso valioso para educadores que buscam integrar a arte em suas práticas pedagógicas.



Em uma pesquisa realizada no início de 2023 pela professora de Sociologia³, constatou-se que, em relação ao perfil étnico-racial, 63% dos discentes declararam-se pretos e pardos e 37%, brancos. Os resultados também informaram que 53% dos estudantes matriculados eram moradores do município vizinho, Serra, enquanto 43% residiam em Vitória e 4% vinham de outros municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, como Cariacica, Fundão e Vila Velha, abrangendo, assim, diferentes realidades sociais.

O PROCESSO CRIATIVO

Se um retrato, realizado com o auxílio da arte do desenho, lembra aspectos particulares de um indivíduo visto pelo pintor, estabelecendo uma relação de identificação entre modelo e obra, o autorretrato é uma ação reflexiva realizada pelo mesmo sujeito que age e se apresenta como artista e modelo (Priego, 1985). Sendo assim, ao se retratarem, os estudantes podem não apenas combinar os elementos da linguagem visual - como linhas, cores e texturas, na forma plástica - como também estabelecerem conexão consigo mesmos, construindo confiança e desenvolvendo a autoestima.

O autorretrato se destaca na produção de muitos artistas, desde o Renascimento até os dias atuais. Com a inexistência da fotografia e a ampliação do comércio de espelhos durante a Renascença, os artistas começaram a olhar para si mesmos e pintar nas telas o reflexo do que viam. Seria impraticável, naquele momento, a confecção de autorretratos sem o auxílio dos espelhos (Priego, 1985). A experimentação de novas técnicas, atreladas ao exercício de descobertas de si mesmos, levou os pintores a expressarem o que sentiam sem correções, sem idealizações, deixando gravadas nas superfícies a real fisionomia.

Hoje, com os aparelhos celulares oferecendo diversos recursos com suas múltiplas câmeras, produzindo imagens em alta qualidade, os autorretratos ganharam outro sentido. Com as chamadas *selfies*, a excessiva valorização da

³ A pesquisa foi realizada por meio de formulário no *Google Sala de Aula*, em 2023, disponibilizado a todos os estudantes das três séries e dos três cursos da Formação Técnica e Profissional Integrada ao Ensino Médio de Tempo Integral, no intuito de verificar quem são e o que pensam os discentes da escola.



autoimagem vem ganhando cada vez mais espaço nas redes sociais. O compartilhamento instantâneo das aventuras diárias, mesmo veladas pelos filtros, busca dar a impressão de que a vida é bela e perfeita. Ao postarmos imagens de nós mesmos ou de situações que vivenciamos, podemos fazer os seguintes questionamentos: **As fotos postadas refletem a maneira como estou vendo a minha própria imagem? Elas demonstram preocupação com a minha aparência? Eu me aceito sem filtros?**

Diante dessas reflexões, ao organizar uma atividade para as aulas de Arte em que os alunos tirem *selfies* e escolham, dentre tantas, uma para ser a inspiração de um processo artístico e criativo que fará parte de uma exposição, o professor proporciona ao educando vivenciar o processo de autoaceitação de sua fisionomia, captada pela câmera, e perceber, de forma minuciosa, os detalhes de seu rosto para transferi-lo para o papel. Sendo assim, a atividade proposta permite, segundo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), articular percepção, imaginação, sensibilidade, expressão e comunicação por imagens e experimentação de materiais e técnicas artísticas (Brasil, 2000).

Em 2023, com a colaboração das professoras de Língua Portuguesa e Inglesa, ampliamos o projeto visando melhorar a educação estética dos alunos, abarcando outras linguagens e articulações didáticas. Após a discussão das atividades e do prazo de sua realização, que ocorreu nos meses de maio e junho, decidimos intitulá-lo **Entre linhas, cores e letras: *myselfie and I***. Ficou definido que, nas aulas de Língua Portuguesa, os discentes aprenderiam sobre a estrutura dos poemas e seriam apresentados às obras de autores como Cecília Meireles, Mário Quintana, Fernando Pessoa e outros, que expressam sentimentos, emoções e pensamentos por meio do eu lírico em poemas intitulados "Autorretrato". Esses poemas serviriam de inspiração para a produção textual dos estudantes. Para isso, foi apresentado material teórico que incentivou a discussão em sala de aula, seguida pela produção individual dos estudantes.

Ao produzirem seus próprios poemas, concomitantemente com a realização dos autorretratos, os educandos tiveram a possibilidade de ampliar suas visões de mundo e de expressar como se veem e o que sentem, criando uma relação entre a



imagem plástica e o texto escrito. Após a escrita e correção ortográfica, os poemas foram traduzidos para o Inglês sob a supervisão da professora da área.

Para dar início ao desenvolvimento da atividade nas aulas de Arte, foi elaborado material didático que, além de informar a diferença entre retrato e autorretrato, também trouxe uma galeria de pinturas de artistas clássicos, modernos e contemporâneos que se retrataram e que se retratam. Dessa forma, os alunos entraram em contato com artistas que exploraram/exploram e criaram/criam uma identidade pessoal e artística no decorrer de seu trabalho. O material foi exibido nas primeiras aulas, em *PowerPoint*, para discussão e análise. Os discentes, posteriormente, tiveram acesso ao material em PDF postado no *Google Sala de Aula*. Essa ferramenta é utilizada pela escola para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

O processo criativo da atividade foi iniciado com a pergunta: **O que é um autorretrato?** Após ouvir as respostas dos alunos, apresentei o conceito explicitado por Katia Canton em seu livro *Espelho de artista*: “Autorretrato é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista. O retratado é quem se retrata” (2004, p.5). Em seguida, comecei a explorar a abordagem triangular de Barbosa, enfocando a apreciação de obras em diálogo com a história da arte. Apresentei os autorretratos de Rembrandt, o artista que mais se retratou na história da pintura, Eugène Delacroix e Gustave Courbet. Foi informado aos discentes que os espelhos aparecem integrando a composição de pinturas como do artista Jan van Eyck, no célebre quadro **O casal Arnolfini** (1434), e na obra-prima de Diego Velázquez, **As Meninas** (1656).

Autorretratos de Paul Cézanne, o pai da pintura moderna, Berthe Morisot e Pablo Picasso faziam parte da galeria. Vincent van Gogh foi o pintor que mais aguçou a curiosidade dos estudantes. Quando foi exibida a imagem do quadro **Autorretrato com orelha enfaixada** (1889), todos queriam saber o real motivo dele ter cortado um pedaço da orelha esquerda. Então aproveitei para falar dos seus transtornos e do período que o pintor conviveu com o amigo Paul Gauguin, que também se retratou.



Salvador Dalí ilustrou a galeria, assim como Frida Kahlo. A obra autobiográfica da artista mexicana despertou o interesse dos alunos. Utilizando duas de suas pinturas - **Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor** (1940) e **As duas Fridas** (1939) - convidei os estudantes a fazerem as leituras das obras após um breve relato da vida da artista, que muito se utilizou dos espelhos. Imagens da brasileira Tarsila do Amaral, em que a modernista se retratou, como **Autorretrato (Manteau Rouge)** (1923), integravam o material elaborado.

Trabalhos contemporâneos dos artistas norte-americanos Seamus Wray, que constantemente se pintou e repintou dentro de seus autorretratos, e Mary Ellen Croteau, que realizou um grande autorretrato em close com mais de 7000 tampas de garrafa, foram apresentados no material. As fotografias da peruana Cecília Paredes, que se camufla em seus retratos, e da capixaba Regina Chulam, que em sua série de autorretratos intitulada **Selfies da Alma** (2019-2022) registrou a sua constante impermanência, também ilustraram o material e as aulas, servindo assim de inspiração e de estímulo à criatividade.

Após a apreciação dos autorretratos, fiz as seguintes indagações presentes no livro didático “Arte por toda parte”: **“Ao fazer um autorretrato para uma rede social, quais seriam suas preocupações? E os cuidados que você tomaria? O que você gostaria de ressaltar e o que esconderia?”** (Ferrari et al., 2016, p. 71). As respostas foram: *“Me preocuparia com o ângulo, com a luz, com o fundo, com a roupa, com o filtro, em esconder algo que não gosto...”*. Então, pedi que pensassem nessas perguntas e nas respostas e que, a partir delas, fizessem uma *selfie*.

Segundo Barbosa (1998), a leitura da imagem, enriquecida por informações históricas, culmina no processo artístico, em que os estudantes transformam reflexões em ações, estimulando a criatividade e a autoexpressão. Assim, após os diálogos com as obras e as provocações suscitadas, iniciei a etapa de produção, pedindo que cada estudante elaborasse, a partir de uma *selfie*, um retrato de si mesmo, explorando o uso das cores com lápis de cor, canetinhas, giz de cera e outros materiais, como papéis coloridos e pedaços de tecido. A colagem foi um requisito obrigatório. Para facilitar a execução do desenho, aconselhei que as *selfies*



fossem tiradas preferencialmente de busto, pois, como aponta Priego (1985), essa é a pose predominante para um retrato de um único personagem.

Como a escola não dispõe de uma sala de arte, foi organizado no pátio interno um local com mesas redondas e cadeiras, ao qual chamamos de “Espaço de Arte”. A realização da atividade em um local alternativo, diferente do modelo tradicional, foi um estímulo a mais para a realização do trabalho. Nas aulas que se seguiram, cada estudante recebeu uma folha de papel Canson A3 180 g/m². Para a inserção de uma moldura, solicitei que fizessem uma margem de 2 (dois) centímetros.

Com o auxílio da imagem no celular, os alunos foram direcionados a começar seus desenhos a partir da cabeça, observando seu formato. Depois, atentar-se ao corte de cabelo e esboçá-lo no papel. Em seguida, riscar as linhas do pescoço e os ombros. E para finalizar, as partes que eles mesmos consideravam mais difíceis: os olhos, a boca e o nariz. Como muitos demonstravam insegurança, orientei-os a ter leveza na mão e não apertar o lápis contra o papel, evitando os machucados na folha após o uso da borracha. Alguns estudantes já demonstravam domínios técnicos, outros precisavam do meu auxílio para introduzir no papel os primeiros traços.

Com o desenho pronto, os educandos partiram para a última fase: pintura e colagem. Eles puderam manter algumas características ou alterá-las. Todos, até esse momento, preservaram a cor de sua pele, o tom e a textura do cabelo mesmo diante da quantidade limitada dos lápis de cor e das dificuldades para misturar as cores e encontrar a nuance mais próxima da realidade. A maioria modificou o estilo da roupa, uma vez que, em muitas imagens, eles estavam usando o uniforme escolar. Cartolinas coloridas, papel lustroso, laminado e pardo foram disponibilizados para o exercício da técnica de colagem. Papéis de presente e retalhos de pano foram trazidos pelos alunos que optaram por esses materiais.

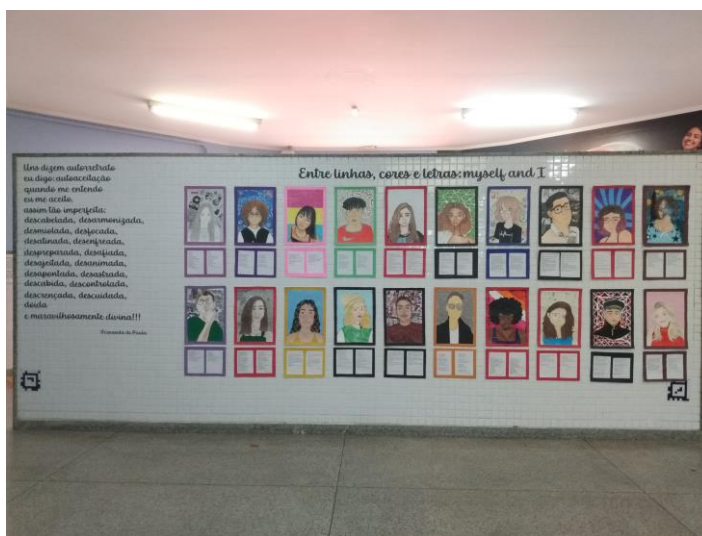
Com o lápis de cor, os alunos pintaram os cabelos e o rosto. Alguns utilizaram canetinhas para fazer os contornos. Para enriquecer o trabalho, recomendei que a colagem fosse realizada no fundo e, se possível, na roupa. Ao terminarem, eles emolduraram o retrato com cartolina, utilizando a cor que mais combinava com a



composição. Seguindo o *template* disponibilizado no Google Sala de Aula, os discentes digitaram os poemas, em português e em inglês, e, após a impressão e o recorte, colaram a produção em uma folha de cartolina (tamanho A4) com a mesma cor utilizada na moldura dos autorretratos.

Posteriormente à entrega e à avaliação, organizamos a exposição na escola no mês de julho. Gosto de apresentar um texto para ajudar na identificação do assunto que está sendo exibido. Na primeira mostra, realizada em 2021, selecionei um trecho do poema **Autorretrato**, de Fernanda de Paula, que fala de autoaceitação. Em 2022, foi a vez do poema de Fernando Pessoa exaltar o “eu”. Em 2023, repeti o poema de Fernanda de Paula, fixando no mural todos os versos. Durante a exposição, a escola encontrava-se colorida com a produção dos alunos. Alguns ficaram com vergonha por terem seus trabalhos expostos, mas alegraram-se por verem a conclusão de todo um processo de criação (Figuras 1 e 2).

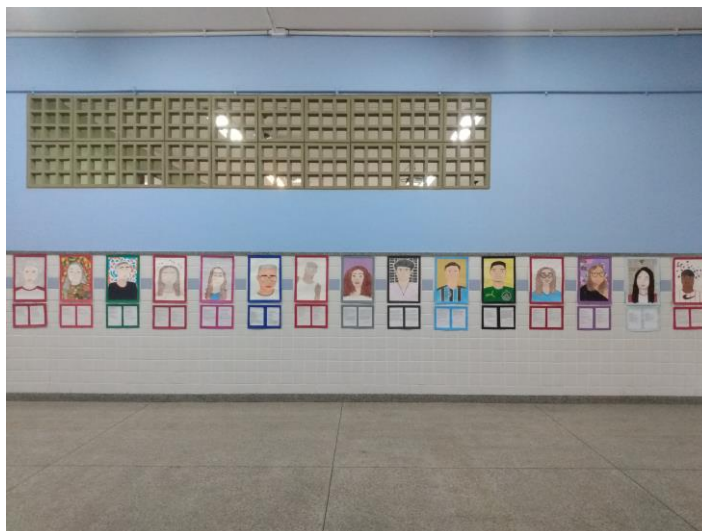
Figura 1. Mural principal da escola



Fonte: Foto do autor.



Figura 2. Parede do corredor



Fonte: Foto do autor.

É possível perceber que a atividade proposta foi uma maneira de os alunos estabelecerem uma conexão consigo mesmos. Durante a realização do trabalho, compreenderam que o rosto, como sinaliza Priego (1985), é a parte privilegiada do corpo para a expressão. Assim, na tentativa de reproduzir no papel o que veem na tela do celular, olham-se, percebem-se, aceitam-se. Ao verem seus retratos expostos, oferecendo-se à contemplação dos outros, passaram a cultivar a autoestima e a autoaceitação, valorizando sua aparência e aceitando-se como são.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se nos autorretratos percebemos a aceitação da aparência praticamente em quase todos os trabalhos, na escrita de alguns poemas pudemos identificar a fragilidade emocional dos estudantes, em que, explicitamente, a fase sensível da transição de gênero e os sinais da depressão estão presentes, como a baixa autoestima, medo e melancolia. Esses indícios, acompanhados com crises de ansiedade, vêm crescendo na escola, sobretudo após a pandemia da covid-19. Sendo assim, com a presença da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar



(APOIE) nas escolas, podemos contar com a colaboração de uma equipe multidisciplinar capaz de melhor acolher os estudantes emocionalmente fragilizados e orientar os professores nessas situações.

No decorrer dos últimos três anos, conforme observado no relato acima, o projeto, ano a ano, foi sofrendo adaptações e agregando outras formas de expressão. Um ponto positivo foi a inclusão da escrita dos poemas que, ao permitir o desenvolvimento de outras habilidades, possibilitou aos alunos vivenciarem outras experiências de comunicação ao deixarem registrados o que sentem e pensam sobre si mesmos. Posteriormente, em relatos, alguns alunos exteriorizaram a satisfação de terem participado do projeto e o quão importante e desafiador foi o desenvolvimento das atividades, que exigiram momentos de observação e possibilidades de reflexão e de novas descobertas. À vista disso, percebemos que a prática artística inserida na leitura e escrita de textos fortalece a formação do estudante em um processo mais amplo de aprendizagem.

Diante do exposto, conclui-se que o projeto desenvolvido abarca também as competências socioemocionais apresentadas pela BNCC, principalmente a competência 8, em que se faz necessário “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 10). Assim, afirmamos o nosso compromisso com a educação integral de nossos alunos em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em 28 set. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000. <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 21 jun. de 2023.



CANTON, Katia. *Espelho de artista*. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
FERRARI et al. *Arte por toda parte*. São Paulo: FTD, 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de R. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

PRIEGO, Carlos Cid. *Algunas reflexiones sobre el autorretrato*. Revista anual de historia del arte, Liño, nº 5, p. 177-204, 1985. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=72636>> Acesso em 28 jan. de 2023.